



## A IMAGEM DE MULHER CONSTRUÍDA PELO DISCURSO POLÍTICO: UMA ANÁLISE VERBIVOCOVISUAL

### THE IMAGE OF A WOMAN BUILT BY POLITICAL SPEECH: A VERBIVOCOVISUAL ANALYSIS

Cristiani Dalia de Mello<sup>1</sup>

Cariane do Nascimento Pimentel<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo principal a análise verbivocovisual do vídeo que propõe uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher do ano de 2017, publicado no site da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima (ALE/RR) elaborado pelo programa “Abrindo Caminhos”. Baseando no processo da construção linguística do discurso em que a voz social reflete e refrata, de acordo com as concepções de Bakhtin, o vídeo irá tratar de um “suposto” comportamento masculino para lidar com o universo feminino por meio da construção de uma imagem de mulher propagada pelo discurso político. Cada esfera social possui textos diferentes e distintos destinados apropriadamente à atividade de comunicação humana, desse modo a linguagem não configura uma realidade tal como ela é, porque sua representação é concretizada por meio da construção ideológica e discursiva dos fatos sociais. Assim, ao considerar que a apresentação desse vídeo seria aparentemente direcionada ao público infantil, com uma musicalidade alegre e descontraída, este enunciado torna-se ainda mais perigoso, pois induz a pensar na ingenuidade, no mundo da imaginação, no entanto, elementos como cores, imagens e símbolos, presentes no vídeo, transmitem veladamente a mensagem de que tratar bem uma mulher é considerado como uma atitude heroica, reforçando o estereótipo do sexo feminino como frágil.

**Palavras-chave:** Voz social, Comportamento masculino, Universo feminino.

**ABSTRACT:** This article has as its main objective the verbal-visual analysis of the video that proposes a tribute to the 2017's International Women's Day, published on the website of the Legislative Assembly of the State of Roraima (ALE / RR) prepared by the program "Abrindo Caminhos". Based on the process of linguistic discourse construction in which the social voice reflects and refracts, according to Bakhtin's conceptions, the video will deal with a “supposed” male behavior to deal with the female universe by constructing an image of Woman propagated by political speech. Each social sphere has different and distinct texts appropriately intended for the activity of human communication, so language does not configure a reality as it is, because its representation is concretized through the ideological and discursive construction of social facts. Thus, considering that the presentation of this video would apparently be aimed at children, with a cheerful and relaxed musicality, this utterance becomes even more dangerous, because it induces to think ingenuity, however, elements such as colors, images and symbols present in the video veilly convey the message that treating a woman well is considered a heroic attitude, reinforcing the stereotype of the female as fragile.

**Keywords:** Social voice, Male behavior, Female universe.

1 Professora da Universidade Estadual de Roraima. Doutoranda em linguística pela Unesp/Araraquara.

2 Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima. Doutoranda em linguística pela Unesp/Araraquara.



## INTRODUÇÃO

Iniciamos este texto com a assumpção de que a linguagem não configura uma realidade tal como ela é porque sua representação é concretizada por meio da construção ideológica e discursiva dos fatos sociais. Segundo Bakhtin(1995), cada esfera social possui textos diferentes e distintos destinados apropriadamente à atividade de comunicação humana, assim, os signos, as palavras e os enunciados são reflexos e refrações de uma realidade.

A linguagem humana é a condição da comunicação, por meio dela é possível gerar e compartilhar os sentidos, significados e formas simbólicas, que por sua vez produzem o ato comunicativo nas sociedades e culturas, isto implica que a linguagem é como uma parte importante da vida social moderna, permitindo a troca, a oferta, a recepção, a produção e reprodução de significados e sentidos.

É por meio da linguagem, refletida e refratada, que o homem além de interagir socialmente com outrem, cria ainda imagens de si e dos outros conforme os discursos produzidos nas mais diversas esferas da comunicação humana. Nesse processo de interação o homem comenta, diverge, concorda, avalia, (re)avalia essa realidade.

Diante deste cenário em que a comunicação humana se realiza, este artigo visa a fazer uma análise verbivocovisual de um vídeo que propõe uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher do ano de 2017, no intuito de descrever a construção de uma imagem de mulher veiculada por meio do discurso político.

O vídeo analisado foi publicado no site da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima (ALE/RR) elaborado pelo programa “Abrindo Caminhos”<sup>3</sup> que apresenta como

discurso a construção linguística que reflete e refrata uma voz social, que trata do “suposto” comportamento masculino para lidar com o universo feminino.

Por se tratar de uma análise verbivocovisual, além dos aspectos linguísticos, tentamos apontar também elementos como cores, imagens e símbolos, presentes no vídeo, que complementam a mensagem de que tratar bem uma mulher é considerada como uma atitude heroica, reforçando o estereótipo de mulher como sexo frágil.

Antes de descrever tais aspectos mencionados, é válido ressaltar o contexto em que este vídeo foi publicado, uma vez que nosso objetivo era fazer análise do vídeo da ALE/RR (vídeo I) e não do Programa Abrindo Caminhos (vídeo II), mas diante da rapidez em que fora retirado do site, não conseguimos acesso ao vídeo na íntegra.

A divulgação do vídeo elaborado pelo Programa Abrindo Caminhos se deu como segundo plano, visto que o vídeo postado no site da ALE/RR<sup>4</sup>, dois dias antes da data comemorativa, como uma homenagem à mulher, repercutiu de maneira bastante negativa, e por essa razão o público rapidamente reagiu postando pesadas críticas.

Desta forma, a primeira homenagem fora retirada das redes sociais e do site poucas horas depois de sua publicação. As inúmeras críticas dos internautas surgiram, visto que o vídeo mostrava um homem realizando atividades domésticas.

O vídeo, de 31 segundos de duração, continha homens (de idades diferentes, sendo três brancos e um negro...) realizando trabalhos domésticos, e conforme a atividade que cada um ia desempenhando eles iam dizendo: "hoje foi o meu dia de limpar a

3 Disponível em <<http://alerr.r3tech.com.br/category/abrindo-caminhos/>>. Acesso realizado em 11 de março de 2017.

4 Disponível em <[www.al.rr.leg.br](http://www.al.rr.leg.br)> Acesso realizado em 09 de março de 2017.

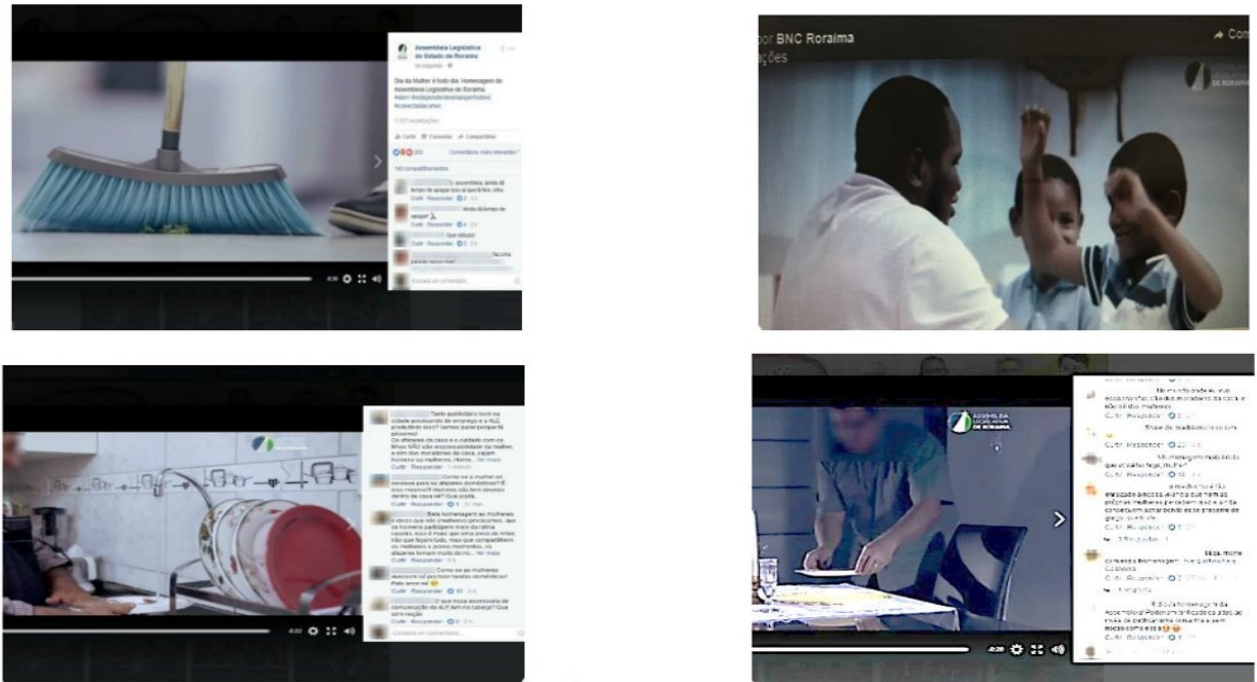


Figura 1. Imagens do vídeo produzido pelo programa Abrindo Caminhos<sup>5</sup>.

casa”, “Arrumar as crianças foi por minha conta”; “Hoje eu lavei a louça”, “Caprichei no jantar”.

Assim, os comentários foram de ironia e indignação, tais como:

“No mundo onde eu vivo essas tarefas são dos moradores da casa, e não só das mulheres”;

“O machismo é tão enraizado a nossa vivência que nem as próprias mulheres percebem isso e ainda conseguem achar bonito esse presente de grego”.

“Como se só as mulheres tivessem afazeres domésticos? É isso mesmo? Homens não tem (sic) deveres dentro de casa né? Que piada”;

“Interessante a visão do homem que fez essa “homenagem” sobre mulher”.

A homenagem sugeria que determinadas tarefas são atribuições somente de mulheres, e quando um homem as realizava seria considerada uma atitude inédita, embora saibamos que essas obrigações (varrer casa, cuidar das crianças, lavar louça, servir à mesa) são ações rotineiras, passíveis de serem executadas por qualquer pessoa, seja

do gênero masculino ou feminino.

Na mídia jornalística local também houve repercussão, alguns sites publicaram notícias (alguns até se posicionando contrários) relatando o acontecimento e principalmente insatisfação dos expectadores:

Figura 2. Imagens das notícias sobre a propaganda<sup>6</sup>.



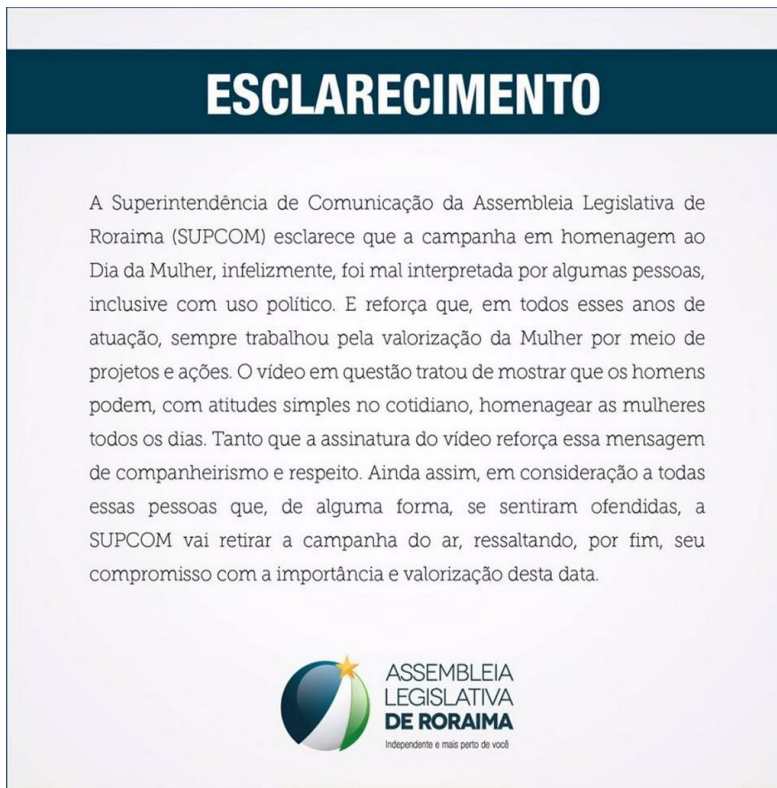
5 Algumas imagens do vídeo, uma vez que não tivemos acesso ao vídeo na íntegra. Fonte: Disponível em <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/homenagem-da-assembleia-de-rr-mulheres-recebe-criticas-machismo.html> Acesso realizado em 09 de março de 2017.

6 Endereços dos sites respectivamente: Disponível em <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/homenagem-da-assembleia-de-



Diante de toda essa conjuntura, a superintendência de comunicação da ALE/RR emitiu uma nota de esclarecimento justificando a retirada do vídeo do site afirmando que o vídeo foi “mal” interpretado por algumas pessoas, inclusive com uso político, "Em respeito a todas essas pessoas que, de alguma forma, se sentiram ofendidas, a SUPCOM vai retirar a campanha do ar, ressaltando, por fim, seu compromisso com a importância e valorização desta data".

**Figura 3.** Imagem da nota de Esclarecimento emitida pela ALE/RR



Após a retirada deste vídeo, o programa “Abrindo Caminhos” publicou outro vídeo no site da Assembleia em homenagem ao dia das mulheres, no entanto com uma roupagem diferente, com característica infantil, querendo passar uma imagem de mensagem destituída de “ideologias” e “estereótipos”.

Na concepção dialógica de método do

rr-mulheres-recebe-criticas-machismo.html. > Acesso realizado em 09 de março de 2017. Disponível em <<http://roraima.bncamazonia.com.br/rapidinhas/bola-fora-da-comunicacao-da-assembleia-legislativa/>> Acesso realizado em 09 de março de 2017. Disponível em <<http://www.gazetaonline.com.br/noticias/brasil/2017/03/homenagem-da-assembleia-de-rr-as-mulheres-recebe-criticas--machismo-1014031647.html>> Acesso realizado em 09 de março de 2017.

Círculo de Bakhtin, o vídeo II é uma nova tese, pois o movimento é dialético-dialógico, considerando que não se admite a síntese como final do embate, superação, mas como continuação do embate que dá surgimento a uma nova tese.

A tese é uma afirmação ou situação inicialmente criada, a antítese surge para se contrapor à tese, desse conflito emerge a síntese, que é uma situação nova com elementos resultantes desse embate. A síntese torna-se uma nova tese, que é confrontada por uma nova antítese, gerando uma nova síntese, em um processo em cadeia infinito, num movimento que leva à reflexão sobre a realidade.

Conforme Bakhtin (1995), os textos (orais, escritos, verbais, não verbais) não são produtos prontos e finalizados, mas estão em constante processo de construção de sentidos e significados através do embate de concepções, de ideias. O sentido do texto se constrói no embate da pergunta e da resposta. Este jogo de produção e reprodução de significados é, para Bakhtin, fundamental na compreensão ativa.

Nesse sentido, consideramos o primeiro vídeo publicado pela ALE/RR uma antítese como resposta à tese de que somente mulheres realizam serviços domésticos, afirmação reforçada pelo senso comum de que “serviço doméstico é coisa de mulher”.

Para Bakhtin(1995), cada esfera social possui diversos textos utilizados conforme a atividade de comunicação humana que por sua vez faz uso de inúmeros gêneros de





discurso relacionados à prática social dos participantes envolvidos na sociedade. Assim, o discurso legitima as relações sociais entre as pessoas, como nas relações hierarquizadas, nas relações interpessoais e na sexualidade.

Nesse caso, as relações sociais, no que tange as representações de homens e de mulheres estão pautadas nos sentidos valorativos que o homem tem em relação à mulher, relações estas engendradas por padrões sociais, hierárquicos e conservadores. Para esses padrões, a cultura simboliza as atividades femininas e masculinas, por isso que é tão natural o discurso de que é papel da mulher cuidar dos filhos, da casa. Nesse contexto, identidades, relações pessoais, sociais de poder e interpessoais, são discursivamente e socialmente construídas.

A construção da tese II parte das críticas, comentários ao vídeo I e a antítese forma-se ao se retirar o vídeo I e propagar uma nota de esclarecimento, que também reforça a concepção ideológica de que serviços domésticos são tarefas de mulheres “O vídeo em questão tratou de mostrar que os homens podem, **com atitudes simples no cotidiano, homenagear as mulheres todos os dias.**”(grifo nosso).

O movimento continua com a publicação do vídeo II, em movimento espiral, porque podemos encontrar outros enunciados, tanto antes, depois ou no mesmo momento histórico, pressupondo “cronotopos”<sup>7</sup> diferentes para quem pergunta e para quem responde. Esses enunciados entram no elo da cadeia, num contínuo movimento de embate que surge nos mais diversos âmbitos. Um exemplo disso é o discurso que o ex-presidente do Brasil Michel Temer proferiu, em rede nacional,

também em 2017, para homenagear a mulher.

O ex-presidente proferiu um discurso tipicamente conservador, reforçando o papel da mulher na economia doméstica de maneira “naturalizada”, do ponto de vista social, consciente de ser isso um discurso apropriado, com a convicção de que seria realmente uma homenagem.

Por ser de âmbito nacional, a repercussão negativa foi bem maior. Como o texto não é uma coisa, mas é uma construção feita por várias vozes, o discurso foi considerado uma imensa gafe pela população, principalmente no momento em que ele comentou sobre o papel da mulher na economia:

“Ninguém mais é capaz de indicar os desajustes, por exemplo, de preços em supermercados do que a mulher. Ninguém é capaz de melhor detectar as eventuais flutuações econômicas do que a mulher, pelo orçamento doméstico maior ou menor”<sup>8</sup>.

Isto fez com que surgissem rapidamente inúmeros comentários, opiniões contrárias, bem como várias publicações nas redes sociais de memes que ironizaram a construção, que o então ex-presidente fez, de

**Imagem 4.** Imagens de charges oriundas da fala do ex-presidente Michel Temer.<sup>9</sup>



<sup>7</sup> Termo usado por Bakhtin para tratar da relação espaço-tempo no âmbito literário.

<sup>8</sup> Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/03/08/saiba-quais-sao-os-quatro-aspectos-da-mulher-segundo-o-presidente-temer.htm>> Acesso realizado em 09 de março de 2017.



mulher tradicional.

Os enunciados produzidos nas mais diversas esferas sociais de comunicação - esfera cotidiana, científica, religiosa, jornalística etc.- possuem “como unidades da comunicação discursiva certas peculiaridades estruturais comuns, e antes de tudo limites absolutamente precisos” (BAKHTIN,1995 p.275). Isto significa a alternância dos sujeitos discursivos em que o falante encerra seu discurso para oportunizar a manifestação do outro, seja em forma de enunciado responsivo, seja em forma de uma ação responsiva.

### COMEÇANDO A ANÁLISE

O vídeo II<sup>10</sup> é composto por cenas de outros enunciados, mas com elementos da tese anterior, que também entram na cadeia do solo social reforçando a tese de que a mulher é sexo frágil, que serviço doméstico é “coisa de mulher”, ou seja, as cenas são representadas por meio de duas concepções problemáticas: uma na qual a mulher não tem voz, e outra na qual o serviço doméstico é desvalorizado.

O discurso apresentado é caracterizado como texto exortativo que tem a função de persuadir, nesse caso, no comportamento masculino, influenciando o interlocutor a fazer ou deixar de fazer algo, ditando passos ou ordens de como um menino deve tratar as meninas e, quando homem, como deve fazer para tratar a mulher.

A voz no discurso é de um menino, destinada aos meninos. A menina que aparece no vídeo não tem voz, considerada socialmente como sexo frágil. No vídeo podemos perceber os símbolos sociais relacionados aos comportamentos que deveria ter uma mulher, começando na infância, e de como o homem deve tratar uma mulher, visto que nas relações sociais o homem tem o papel de prover a família,

mostrando claramente a hierarquização na relação entre homem e mulher.

Segundo Bakhtin, a ideologia é uma superestrutura veiculada por meio da palavra, refletida nas transformações sociais e conseqüentemente nas línguas que a veicula, assim a voz da mídia tem um papel importante na construção e re-construção de estereótipos, refletindo atos de fala no cotidiano social e refratando conceitos, distorcendo-os e construindo uma história pela voz da instituição.

A realidade ideológica é uma superestrutura situada imediatamente acima da base econômica, o signo é a materialização da comunicação social, a palavra é o fenômeno ideológico por excelência, presente na comunicação do cotidiano. Assim, os enunciados fazem relação entre os sujeitos tanto na infraestrutura quanto na superestrutura e evoluem por meio do embate social.

Nesse contexto, o signo de mulher é veiculado pelo movimento centrífugo que dispersa o movimento e discursos de forças centrípetas que se concentram no poder. Esse processo é descrito por Bakhtin, por meio da concepção de que:

O signo ideológico tem vida na medida em que se realiza no psiquismo e, reciprocamente, a realização psíquica vive do suporte ideológico. A atividade psíquica é uma passagem do interior para o exterior; para o signo ideológico, o processo é inverso. O psíquico goza de extraterritorialidade em relação ao organismo. É o social infiltrado no organismo do indivíduo. E tudo que é ideológico é extraterritorial no domínio sócioeconômico, pois o signo ideológico, situado fora do organismo, deve penetrar no mundo interior para realizar sua natureza semiótica. (BAKHTIN, 1995 p. 64)

Como citado anteriormente, a voz social ouvida é a do sexo masculino, voltada para o público masculino, as cenas do vídeo II apresentam um discurso que reforça a ideologia do homem como responsável pela

9 Disponível em <<https://angelorigon.com.br/2017/03/10/charge-513/>> Acesso realizado em 11 de março de 2017.

10 Disponível em <<http://alerr.r3tech.com.br/category/abrindo-caminhos/>> Acesso realizado em 12 de março de 2017.



formação discursiva da identidade da mulher, e da mulher como alguém que necessita do homem para lidar com as situações da vida real.

Desta forma, o texto exortativo aparece com uma sentença em cada cena, a saber:

- “Respeitar a mamãe”; “Proteger a irmãzinha”;
- “Ser educado e gentil com a professora e também com a namorada, noiva e esposa, quando eu crescer, claro”;
- “O que toda mulher quer é ser respeitada em seus direitos e valorizada enquanto cidadã e assim vamos abrindo caminhos para uma sociedade melhor e mais justa”.

Em uma análise linguística, os verbos usados (ser, respeitar...) nos enunciados acima estão no imperativo, caracterizando como uma receita a ser seguida, de uma linguagem de uso chavão permeada de substantivos canônicos.

O uso dos diminutivos (irmãzinha) simula a cordialidade e o carinho, fortalecendo a concepção da fragilidade da mulher. As escolhas lexicais, ao invés de representar uma formação ideológica contrária ao senso comum, reforçam a construção do coletivo do discurso conservador de mulher como um ser delicado.

As contradições podem ser vistas no momento em que o coletivo busca formar e aceitar uma imagem da mulher moderna, mas (in)conscientemente, apresentam discursos que vão de encontro ao que idealizam. Isto acontece porque o processo de construção social, de construção de identidade tem laços estreitos com a construção do significado dado pelos participantes em circunstâncias sócio-históricas situadas.

Por essa razão, o discurso se configura como construção social em que os participantes envolvidos agem no cotidiano através da linguagem construindo e reconstruindo com ela e nela uma

representação social sobre o que somos e como somos. Como afirma Bakhtin (1995, p. 41) “As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”.

No que tange à análise com foco nas imagens, o vídeo II apresenta todas as cenas em forma de garatujas, para simular um vídeo infantil, ingênuo, despido de formações ideológicas, no entanto, cada imagem traz consigo um signo ideológico.

Na primeira cena, exalta-se o sentimentalismo, o romantismo, com o significado de que dar flores a uma mulher é sinônimo de amar, de tratar bem e respeitar e que tais atitudes representam uma ação heroica. É válido ressaltar que em quase todas as cenas o menino está mais à frente que a menina.

As preferências, os comportamentos são construídos pelos aparelhos ideológicos, como a família, a escola, a igreja e essas construções começam desde que a criança nasce. Nos anos iniciais da escola observa-se que ela tende a contribuir para que as crianças pequenas sigam um padrão socialmente imposto do que seria certo ou errado, aceitável ou passível de rejeição.

A segunda cena do vídeo continua no mesmo enfoque, bola, janela mostrando a paisagem, o sol, livro no ambiente interno da casa. Marcas ideológicas da família bem-estruturada, harmoniosa, uma vez que a “mamãe” tem por função cuidar e educar os filhos.

Já de fora da casa, a cena mostra os brinquedos pipa, skate como símbolos ideológicos, carregados de expectativas, simbologias e intenções. As expectativas em relação à diferença de comportamento que se deseja para o menino e para a menina, justificadas pelas diferenças biológicas. Nessa perspectiva “o centro organizador de



toda a enunciação, de toda a expressão não é interior mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo.” (BAKHTIN, 1995, p.118)

O controle do corpo infantil, na perspectiva sociocultural, é um processo social e culturalmente determinado, permeado por formas sutis, muitas vezes não percebidas. O menino brinca fora de casa, corre, pula, cai. A menina deve ser meiga, mais tranquila, mais romântica.

Os corações aparecem também como forma de representar a satisfação e o sentimento de ternura, sensibilidade e carinho da “irmãzinha” em ser protegida pelo menino. Como o menino deve proteger, ele tem que ter comportamento agressivo, defensivo para conduzir.

É pertinente ressaltar que os perfis estabelecidos tradicionalmente como naturalmente masculinos ou femininos derivam de estímulos rotineiros das mais variadas instâncias de poder para distinguir e determinar os comportamentos das meninas e dos meninos.

Ainda conforme uma imagem de vida perfeita, na quarta cena do vídeo, aparece a escola, mas que, na concepção marxista, seria um aparelho ideológico que serve como instrumento repressor e modelador.

A figura da maçã representa o símbolo do conhecimento. Em uma outra versão, datada do século 16, na Europa, dar uma maçã ao professor era sinônimo de gratidão dos pais, pois os salários desse profissional eram muito baixos, assim, as crianças levavam a maçã como forma de reconhecimento. E a fruta passou a ser um símbolo ideológico.

Além disso, a escolha lexical para designar a profissão aparece no gênero feminino, alertamos para o fato de que na língua portuguesa, ao tratar de generalizações, os substantivos são usados no plural e no gênero masculino, assim, a

oração ficaria: ser gentil com os professores. No entanto, na cena aparece “professora”, aviltando que a docência na educação infantil é profissão feminina e mostrando o quanto a questão de profissões de homem e de mulher estão enraizadas culturalmente.

Em outra cena do vídeo, o verbal se associa com a imagem dos coraçõezinhos que aparecem quando é mostrada a plaquinha, azul, de “ser gentil”. O emocional mais uma vez se mostra soberano à razão e demonstra a sensibilidade que é intrínseca ao “ser mulher”.

Este sentimentalismo característico das mulheres é também um discurso ligado à construção social. Ser “gentil” implica que o homem deve ser atento à mulher, e que essa atenção e esse cuidado são importantes comportamentos de controle.

Em nossa sociedade, o sentido de gentil é complexo e também está bastante arraigado à ideia de que quando o homem é gentil “significa” que ele tenha outras intenções, caso ele não tenha, provavelmente é porque é homossexual. Por sua vez, se a mulher quer ser tratada com gentileza, deve retribuir o tratamento, incluindo se for por conta de outras intenções. Caso ocorra o contrário, provavelmente é homossexual.

Esse contexto é explicado pelo dialogismo, uma vez que este é o elemento que instaura a constitutiva natureza interdiscursiva da linguagem. Brait (2005) afirma que

Por um lado, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos. E aí, dialógico e dialético aproximam-se, ainda que não possam ser confundidos, uma vez que Bakhtin vai falar do eu que se realiza no nós, insistindo não na síntese, mas no caráter polifônico dessa relação exibida pela linguagem (BRAIT, 2005, p. 95)

Na última cena apresentada, confirma-se mais uma vez a hegemonia do gênero





masculino. As meninas estão abaixo do avião que carrega a faixa, dançando, todas de vestidinho, bem femininas. É válido destacar que nas outras cenas, o menino aparece com roupas de cores diferentes, verde e depois azul e a menina está sempre de vestido cor de rosa.

O aviãozinho que está sobre as meninas, mostra mais uma vez um brinquedo tradicionalmente masculino, portanto, o universo masculino está acima do universo feminino e ao mesmo tempo, este brinquedo é bastante parecido com os aviões usados para pulverização nas plantações, o que nos remete também a ideia de pulverizar direitos e cidadania sobre as meninas.

Na passagem de uma cena para outra, percebemos algumas animações que representam movimentos e cores, repletos de simbologias. No vídeo, também, durante a abertura das cenas 5 para a 6 e da 7 para a 8, os movimentos circulares espiralados são intercalados com o rabisco vetorial, por ser a homenagem do dia das mulheres representada por uma instituição voltada para o público infantil.

Da primeira cena para a segunda, aparecem os movimentos circulares de forma espiralada na cor verde, em sentido horário. Percebemos que a cor verde faz parte da ideia do ciclo de refazer, simbolicamente, de reciclar, nesse caso, renovar os pensamentos, a educação para ensinar como se deve ser e como se deve comportar um homem com relação à mulher, voltando mais uma vez ao movimento dialético dialógico de tese, antítese, nova tese.

A forma de espiral é uma das formas mais usadas em propagandas e em logomarcas, e isso com que as percepções tanto do conservadorismo quanto do usual sejam destacadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que a apresentação desse vídeo

é aparentemente direcionada ao público infantil, com uma musicalidade alegre e descontraída, é importante destacar que as canções infantis são carregadas de valorações sociais, valores éticos, morais, afetivos, que transmitem ensinamentos de comportamentos de como as meninas e os meninos devem lidar com seus corpos. Nesse sentido, o vídeo se apresenta em forma de animação como um gênero de texto infantil, o que torna o enunciado mais perigoso, pois induz a pensar na ingenuidade, no mundo da imaginação.

Como afirmamos anteriormente, este vídeo surgiu para “homenagear as mulheres” e para amenizar a repercussão negativa do vídeo I. Assim, sua forma infantil consiste na tentativa de desconstruir a negatividade do vídeo I, mas na verdade reforça o posicionamento ideológico da relação de poder do homem sobre a mulher, intensificando a ideia de reciclar o machismo com uma impressão de discurso democrático.

O vídeo disfarça as sobreposições de gêneros sexuais, é necessária uma visão mais acurada dele para perceber os mesmos elementos que constam no vídeo I. Certamente, é essa a razão de não termos encontrado nenhum comentário, por parte dos internautas, de insatisfação ou ironia. Isto nos faz perceber que o discurso da mídia pautado pela animação, pelo lúdico, que traz identificações com as personagens midiáticas tem o intuito de hipnotizar e assim, não levar a perceber a intrincada relação entre ficção e realidade, a partir da qual a criança se constrói, se percebe e atua no meio social.

De modo particular, procuramos evidenciar que os elementos inerentes ao campo da infância, se relacionam, negociam, atuam e dialogam, discriminando estilos de vida e padrões de gênero.

Assim, podemos perceber o poder da linguagem, e de como ela atua no campo de



batalhas das classes sociais, que perpassam pela compreensão da enunciação, da produção de sentidos e em todos os aspectos da vida humana.

A relação dialógica reflete e refrata relações conflitantes de igualdade, considerando também as relações de forças. Nesse sentido, a humanidade constrói sua própria história, mas não como querem, porque tal construção está em constante e infinito embate.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRAIT, B. **Bakhtin e a Natureza Constitutivamente Dialógica da Linguagem**. In: BRAIT, B. Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. 2ª ed. Ver – Campinas – SP: Editora da Unicamp, 2005, p. 87-98.

Disponível em <<http://alerr.r3tech.com.br/category/abrindo-caminhos/>> Acesso realizado em 12 de março de 2017.

Disponível em <[www.al.rr.leg.br](http://www.al.rr.leg.br)> Acesso realizado em 09 de março de 2017.

Disponível em <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/homenagem-da-assembleia-de-rr-mulheres-recebe-criticas-machismo.html>> Acesso realizado em 09 de março de 2017.

Disponível em <<http://roraima.bncamazonia.com.br/rapidinhas/bola-fora-da-comunicacao-da-assembleia-legislativa/>> Acesso realizado em 09 de março de 2017.

Disponível em <<http://www.gazetaonline.com.br/noticias/brasil/2017/03/homenagem-da-assembleia-de-rr-as-mulheres-recebe-criticas--machismo-1014031647.html>> Acesso realizado em 09 de março de 2017.

Disponível em <[https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/03/08/saiba-quais-sao-os-quatro-aspectos-da-mulher-segundo-o-presidente-](https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/03/08/saiba-quais-sao-os-quatro-aspectos-da-mulher-segundo-o-presidente-temer.htm)

temer.htm > Acesso realizado em 09 de março de 2017.

Disponível em <<https://angelorigon.com.br/2017/03/10/charge-513/>> Acesso realizado em 11 de março de 2017.